

A MATEMÁTICA NO CURSO NORMAL E NOS CURSOS OFERTADOS PELO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL (1962-1970)

JANINE MOSCARELLI RODRIGUES¹; DIOGO FRANCO RIOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – moscarellijanine@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a pesquisa de mestrado em fase inicial da primeira autora, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A pesquisa tem como objetivo investigar a Matemática presente no Curso Normal e nos cursos de especialização ofertados pelo Departamento de Estudos Especializados (DEE) do Instituto de Educação Assis Brasil (IEAB) no período de 1962 a 1970, na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul.

A demarcação temporal inicial do projeto de mestrado corresponde a 1962, pois naquele ano a Escola Normal Assis Brasil passou a designar-se Instituto de Educação Assis Brasil e com isso assume um novo status de instituição formadora de professores primários. A demarcação final do projeto é estabelecida no início da década de 1970, já que em 1971 teve a mudança no Curso Normal, que passou a ter a denominação de Magistério de 1ª a 4ª série do 1º Grau, de acordo com a Lei 5692/71 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Apesar de atualmente a Instituição se chamar de Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, nos referiremos a ela como Instituto de Educação Assis Brasil ou IEAB, como era denominada no período investigado.

O projeto de mestrado está vinculado a um projeto mais amplo: “Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)” (BÚRIGO *et al.*, 2016), que tem como objetivo investigar a formação de professores primários, com relação aos saberes matemáticos, que eram praticados nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul. A investigação de mestrado dá continuidade às ações de pesquisa de iniciação científica da primeira autora.

O Projeto de pesquisa (BÚRIGO *et al.*, 2016), abrange prioritariamente três escolas normais do Rio Grande do Sul, as quais se destacam pela importância nos processos e as práticas formativas: a Escola Normal de Porto Alegre (atual Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha); a Deutsches Evangelisches Lehrerseminar (atual Escola Normal Evangélica de Ivoti); e a Escola Complementar de Pelotas (atual Instituto Estadual de Educação Assis Brasil), cuja a investigação vem sendo desenvolvida junto ao acervo documental do Instituto.

Figura 1: Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.



Fonte: Diário da Manhã

2. METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido no acervo do Instituto de Educação Assis Brasil, que está situado em um prédio independente do prédio das salas de aulas, localizado no pátio interno da instituição. Este espaço é composto por duas salas com prateleiras, onde podemos encontrar documentos e objetos que pertencem ao acervo da Instituição, como adereços, fotos, máquina de escrever, entre outros objetos do cotidiano escolar que nos remetem ao seu passado (RODRIGUES; RIOS, 2018). Imagem do prédio chamado pelos funcionários do instituto de “arquivo morto”:

Figura 2: Prédio destinado para o arquivo morto



Fonte: arquivos do Projeto “Estudar para Ensinar”.

Neste espaço já foram localizados diversos tipos de documentos, tanto administrativos quanto pedagógicos. Por exemplo, jornais contendo recortes com menções à instituição ou com listas de resultados de concurso realizados; álbuns de fotografia de formandos; listas de despesas administrativas; diários escolares; correspondências externas; pastas com documentos diversos; pastas de professores e de funcionários; fichas de alunos, etc. (RODRIGUES; RIOS, 2018).

A metodologia da pesquisa em andamento se constitui em uma análise documental e tem com ponto de partida a produção de um inventário das fontes

encontradas no acervo do IEAB, com o olhar voltado aos documentos que tragam vestígios das práticas de Matemática ou da Didática Especial da Matemática no Curso Normal, localizadas nos documentos escolares, tais como: atas, cadernos de classe, cadernos de apontamentos, correspondências oficiais, exames, fotografias, livros didáticos, planos de aula, programas, publicações em periódicos, dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as primeiras ações que foram necessárias para iniciarmos o trabalho no acervo do IEAB, foi realizada uma limpeza seca no espaço de guarda dos documentos. Mesmo após a limpeza, ainda precisamos usar os materiais de proteção, ou seja, é indispensável o uso do jaleco, luva, touca e máscara. Esses cuidados não visam somente proteger a equipe, mas também para proteção dos documentos, já que o suor e o uso de cremes utilizados diariamente apresentam riscos para os documentos que são extremamente delicados (COSTA, 2006).

Até o momento já foram digitalizados 136 documentos, totalizando 4079 arquivos em pdf's pesquisável, já que uma das metas estabelecidas pelo Projeto é "[...] produzir um acervo digital de fontes que poderão ser acessadas em investigações futuras, no âmbito do Lume - Repositório Digital da UFRGS" (BÚRIGO *et al.*, 2016). Visando futura disponibilização das fontes para outros pesquisadores, antes disso os arquivos digitais serão tratados para que cumpram os requisitos éticos relacionados com pesquisas envolvendo seres humanos.

Ao desenvolver as atividades no acervo, localizamos uma pasta com documentos relacionados ao tema de pesquisa do projeto de mestrado da primeira autora. A pasta intitulada "Departamento de Estudos Especializados de 1966 a 1970", com dimensões 35cm x 28cm x 9cm, a qual contém planejamentos dos cursos de Especialização em 1º Ano, do Curso de Formação de Diretores de Escola Primária, do Curso de Técnico de Supervisão Escolar e o Curso de Supervisão de Ensino, além de fichas resumo das atividades desenvolvidas pelos professores, relatórios de atividades, boletim do Departamento de Estudos Especializados e correspondências oficiais (PASTA, 1966/1970).

Foi possível identificar planos de aula de Matemática e Didática da Matemática de alguns destes cursos mencionados, também identificamos o público alvo para o qual era direcionado cada curso, as professoras que ministravam as disciplinas, os objetivos, os conteúdos programáticos juntamente com as bibliografias utilizadas pelas referidas professoras (PASTA, 1966/1970).

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho ainda não foi possível apresentar resultados da pesquisa de mestrado da primeira autora, por ter ingressado recentemente, estamos na fase de olharmos para os documentos já encontrados e na busca por novos documentos que tragam vestígios das práticas de ensino da Matemática e da Didática da Matemática na formação de professores no Curso Normal e nos demais cursos ofertados pelo Departamento de Estudos Especializados do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, no período de 1962 até o início da década de 1970.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G.L.; AMARAL, G.L. **Instituto de Educação Assis Brasil: Entre a memória e a história 1929-2006**. Pelotas: Seiva, 2007.

BÚRIGO, E. Z.; DALCIN, A.; DYNNIKOV, C. M. S.S.; RIOS, D. F.; FISCHER, M. C. B.; PEREIRA, L. H. F. **Estudar para Ensinar: Práticas e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. 41 f.

COSTA, E.P. **Princípios Básicos da Museologia** - Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus. 2006.

PASTA Departamento de Estudos Especializados. 1966 – 1970. Acervo do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Pelotas.

RODRIGUES, J. M., RIOS, D. F. Vestígios da Formação Continuada de Professores do Curso Normal no Instituto de Educação Assis Brasil. 1º Seminário Práticas e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul. UFRGS, 2018, p. 230-241.

TEIXEIRA, T. N. A. “MEMÓRIAS DE NORMALISTAS”: Análise das Práticas Pedagógicas de Educação Física na Escola Assis Brasil de Pelotas-RS, durante o Regime Civil-Militar Brasileiro. Anais do **IX CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO JOÃO PESSOA** – Universidade Federal da Paraíba – Agosto 2017.